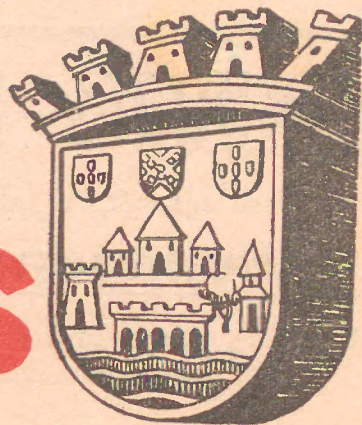


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## AS RELÍQUIAS DO SANTO CONDESTÁVEL CHEGARAM A BARCELOS NA TARDE DE DOMINGO

A procissão de Santo António de Vessadas para a Igreja Matriz, foi imponente e grandiosa. Brilhante e patriótica alocução do Senhor Bispo Auxiliar

**A**S venerandas relíquias do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que em romagem patriótica estão a percorrer o País, chegaram à nossa cidade na tarde de domingo.

O grande capitão de Aljubarrota, um dos mais ilustres portugueses de todos os tempos, o grande herói e Santo, o 8.º Conde de Barcelos, volta de novo à nossa terra de que foi dono e onde viveu.

Na vetusta Colegiada, muito perto da casa que aqui habitou, estiveram, até à tarde de ontem, em veneração as relíquias desse grande e extraordinário Português.

Os barcelenses da cidade e do nosso vasto concelho, não deixaram de vir à Igreja Matriz, em piedosa e patriótica peregrinação, para homenagearem tão veneráveis relíquias.

Na hora grave que Portugal vive não



Condestável do Reino D. Nuno Álvares Pereira

pode ser invocado melhor exemplo para unir todos os portugueses em volta da bandeira da Pátria que o da vida de Nuno Álvares, o Beato Nuno de Santa Maria.

Se todos os portugueses se unirem, prontos a lutar e a morrer, com os pés bem firmes na terra e os olhos voltados para o céu, como lembrou na sua patriótica alocução o Senhor Bispo Auxiliar, como em Aljubarrota, nos Atoleiros e em tantas outras batalhas da gloriosa história lusa, o milagre repetir-se-á.

As relíquias do Beato D. Nuno foram recebidas pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas, que se encontravam acompanhadas de centenas de pessoas

desta cidade, no limite do concelho, freguesia de Martim, precisamente às 17,30 horas.

A chegada das venerandas relíquias, foi assinalada com o estorir de grande número de foguetes e o povo da freguesia, juntamente com as suas autoridades, também compareceu em massa, tendo as crianças e mulheres da freguesia lançado muitas flores sobre a urna.

Após os cumprimentos do Senhor Presidente da Câmara a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva e a urna, entregue pelas autoridades de Braga, ter sido mudada para um dos pronto-socorros dos Bombeiros de Barcelinhos, o cortejo retomou a marcha em direcção à nossa cidade.

Dezenas e dezenas de automóveis acompanharam as venerandas relíquias e nos limites das freguesias de Encoura-

(Continua na página 5)

## A SAGRADA LITURGIA

AO ALCANCE DOS FIÉIS

### Participação interior na santa Missa

**É**a Missa a acção litúrgica que renova, comemora e representa o Sacrifício da Cruz realizado de modo cruento no Calvário, e preparado e antecipado de véspera, em 5.ª feira Santa. Nela se repetem os mesmos gestos e as mesmas palavras, e se verifica a mesma realidade do Cenáculo, e sublime realidade essa, a transubstanciação do pão e do vinho no corpo, sangue, alma e divindade de Jesus. Presente realmente sobre o altar da Missa, em verdadeiro estado de vítima, Cristo, como outrora na Cruz, oferece-se agora de novo ao eterno Pai, qual hóstia pura, santa e imaculada em que o mesmo Pai põe todas as suas complacências, oferece toda a sua vida, verdadeira epopeia de amor e reparação, oferece o seu sangue redentor, preço bendito do nosso resgate, oferece o seu amabilíssimo coração, tesouro de amor infinito a Deus e aos homens, com seus sentimentos de louvor e adoração.

Desta forma cada Missa consegue transportar-nos ao monte santo do Senhor, o Calvário, e colocar-nos ante a Cruz Bendita da nossa Redenção, onde Cristo continua a oferecer a seu eterno Pai os seus sofrimentos e a própria morte que outrora suportou por todos os homens, e pessoalmente por cada um de nós, e bem assim aplicar-nos os efeitos salutares da Redenção. É com razão que Bossuet afirma ser sempre sexta feira santa, em nossas igrejas, quando aí se celebra a Santa Missa.

Estas sublimes e consoladoras verdades exigem de todos aqueles que assistem ao sacrifício da Missa os mais santos e nobres sentimentos de respeito, piedade, reconhecimento e amor.

Escreveu Gaston Dutil que a Missa é um drama, o mais trágico e mais belo do mundo, no qual o assistente deve ser actor autêntico, com uma verdadeira função a realizar, e não mero espectador, a contemplar apenas, e inconscientemente, as cerimónias que se desenrolam no altar. Cada assistente deve ser de algum modo sacerdote e vítima do sacrifício em que toma parte: sacerdote que apresenta diante do trono da misericórdia de Deus a vida, o sofrimento e a morte do Redentor; sacerdote e vítima que deve oferecer-se a si mesmo unido a Cristo, oferecer seus trabalhos e fadigas, suas alegrias e tristezas, seus sacrifícios e mortificações, a sua dedicação, o seu apostolado, a sua vida inteira. É neste sentido que a Instrução sobre música sacra e sagrada liturgia diz que a participação dos fiéis na Missa «deve ser antes de tudo interior, fruto da piedosa atenção do espírito e dos afectos do coração, de sorte que por ela os fiéis se unam estreitamente ao Sumo Sacerdote e em união com Ele, e por meio

## Os ataques contra Portugal na O. N. U. e os actos de terrorismo no norte de Angola

Todos os portugueses do Continente, Ilhas Adjacentes ou províncias ultramarinas vibram de indignação ante o sistemático ataque na O. N. U., movido com fins nitidamente interesseiros, contra as nossas províncias ultramarinas.

A posição do Governo de Washington no Conselho de Segurança a respeito do caso de Angola, estranha e inadmissível, provoca em todo o mundo português o mais vivo sentimento de indignação e repulsa.

No diário «Aurore», de Paris, escreve Henry Benazet que «O Governo de Washington abandonou vergonhosamente Portugal no debate sobre Angola».

Na noite de 15 para 16 do corrente, bandos de facínoras, pela fronteira norte, infiltraram-se em Angola, tendo cometido crimes nefandos contra pessoas isoladas que viviam em pequenas plantações a sua vida quieta e pacífica.

Nessa vasta província portuguesa a ordem está a ser restabelecida rapidamente e os bandidos, na sua grande maioria estrangeiros, perseguidos pela população europeia e africana procuram deixar a província.

## Palavras do Senhor Arcebispo Primaz

No Condestável, saudaremos «o Galaz da Pátria, puro como a aurora e forte como as armas», que «amou a Pátria com paixão e por ela se bateu com audácia de iluminado», contando por vitórias todas as pelejas que travou. No Santo, vamos venerar a bravura da sua personalidade moral, em que mais herói se mostrou, alcançando a suprema vitória que ao homem se impõe: — a do espírito sobre a matéria, a da caridade sobre o egoísmo, a da virtude sobre o pecado.

Na base das suas gestas nos campos de batalha, estão, como o demonstram as crónicas, a fé inquebrantável do homem, que acreditava com simplicidade e a condura das crianças; o espírito de piedade fervorosa, que o fazia ajoelhar para

invocar o Senhor dos Exércitos e sua Santíssima Mãe antes de entrar em luta; o culto da castidade, na humildade e na caridade, que lhe deu as qualidades do verdadeiro Chefe, abnegado e generoso até ao sacrifício, capaz de comunicar heroísmo aos seus próprios subordinados.

Com as nossas homenagens e actos de veneração, faremos sentida prece ao Céu para que chegue, breve a maior glorificação, há tantos anos desejada: — a sua canonização.

E que a passagem dos despojos sagrados e de tão glorioso Herói e Santo atraia as maiores bênçãos sobre a mocidade da Nossa querida Arquidiocese, são os votos que todos formularemos ajoelhados perante o altar de DEUS.



# SENHORES INDUSTRIAIS

Já se encontra a laborar nesta cidade a  
**Cartonagem Vitória, L.<sup>da</sup>**

Os seus proprietários desde já agradecem as suas estimadas encomendas.

Telefone 82428

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda e os Srs. Engenheiro Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Eduardo Henrique dos Santos Vale, João José Vieira Martins, Armando Martins Boaventura e Celso Barbosa Teixeira dos Santos.

Amanhã — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira, D. Júlia Novais e D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e os Snrs. Eduardo Maria Rotheres Barbosa, João Baptista Martins da Rocha e Honório de Almeida Soares.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, a menina Maria Emília Sobral e o menino João Carlos Lemos da Silva Corrêa.

Domingo — Os Snrs. Eng. Manuel Martins da Silva Corrêa, Mário Campos Henriques e José Perestrelo Marinho P. de Araújo.

Segunda — A Snr.<sup>a</sup> D. Luísa Filipa Areal Rotheres e o menino Rui Manuel Matos da Silva Corrêa.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Lourdes Miranda da Silva Teixeira e os meninos José Augusto Vasconcelos Soucasaux, Fernando Manuel Monteiro da Silva Corrêa e Rui Fernando de Oliveira Lemos.

Quarta — Os Snrs. Dr. António Cândido Viana de Queirós, Artur Emílio Pereira Rodrigues Moreira e José Horta Carneiro.

## Carros usados

RENAULT FREGATE  
FIAT 1.400  
WOLKSWAGEN  
MORRIS MINOR  
MERCEDES 170 a gasoil

### Forgounetes

BORGWARD 1.500 Kg. a gasoil  
BEDEFORD-Portas de correr-600 Kg.  
FORDSON 8 HP  
AUSTIN 8 HP

### Camiões

AUSTIN, 6.000 Kg. a gasolina

## Garagem Avenida

BARCELOS

d'Ele ofereçam o Sacrifício e com Ele se ofereçam a si próprios». E já antes escrevera o imortal Pio XII: «Todos podem e devem unir-se a Cristo e oferecer o sacrifício com Ele e por Ele, santificando-se com Ele». «A celebração da santa Missa tende a reproduzir em nós, por meio do mistério da Cruz a imagem do divino Salvador segundo as palavras do Apóstolo»: «Estou crucificado com Cristo».

A verdadeira participação na Missa importa antes de mais a unificação com Cristo, tendo os seus próprios sentimentos, assimilando o seu espírito de sacrifício de humildade, de obediência e de dedicação a Deus, e depois, a oferta total de si mesmo, em união com Cristo. E deste modo por Ele, com Ele e n'Ele será tributada à Santíssima Trindade toda a honra e glória que a Deus são devidas.

F. E.

## Da Administração

O apelo feito no penúltimo número do jornal, felizmente que foi compreendido pelos nossos amigos e prezados assinantes, o que — justiça seja feita — outra coisa não era de esperar. A prova desta afirmação está patente no grande número de assinantes que voluntariamente acorreram a pagar as suas cotas em atraso, o que facilitou os nossos serviços de cobrança e atenuou as elevadas dificuldades financeiras que o jornal, dado as enormes despesas que são necessárias para a sua manutenção, tem de suportar.

Não há dúvida que só com a compreensão e amizade dos nossos queridos assinantes — mais uma vez generosamente postas à prova, — o jornal pode continuar e corresponder aos desejos dos seus numerosos amigos.

Por tudo isto, o nosso agradecimento muito sincero.

Nas Pinturas de suas casas, não deixe de consultar preços e qualidades, de todo o material para pinturas na

## Drogaria da Praça

BARCELOS

## Dr. António César Marques

A seu pedido foi transferido para o Porto o Snr. Dr. A. César Marques que em Barcelos exerceu as funções de Delegado do Procurador da República.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

—)(—

## Sermões Quaresmais

Terminaram, no Templo do Senhor da Cruz, os sermões quaresmais que foram muito concorridos e aos quais assistiu sempre a Irmandade com o seu Provedor Senhor Alberto Guimarães.

Foi orador Monsenhor Horácio de Araújo.

—X—

## Promoção

Foi promovido ao posto de tenente-coronel o major da aviação Sr. António Augusto Soares Pires, genro do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Dr. António Rodrigues Miranda.

Ao distinto oficial, as nossas felicitações.

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

## Pagamento de assinaturas

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, os seguintes Snrs.:

Eduardo P. Pereira Machado, P.<sup>o</sup> Carlos Fernandes Garrido, Padre Manuel Baptista de Sousa, Padre Domingos Matos Rios Novais, Dr. José Alves Miranda, D. Arminda Vinagre, D. Palmira Mendes do Vale, Paulino de Araújo Loureiro, António Augusto Duarte e Manuel da Costa Sá Cachada.

## Notícias da Franqueira

### VIA SACRA

Talvez por motivo da recepção na cidade às venerandas relíquias do Beato Nuno de Santa Maria, a freguesia de Pereira, não compareceu domingo último à Via Sacra. Juntaram-se não obstante no Santuário várias dezenas de pessoas, para o piedoso exercício.

O domingo próximo, último da quaresma, cabe a Barcelinhos, que terá a sua representação aumentada com os devotos de Gamil e St.<sup>a</sup> Eugénia.

### CASAMENTOS

Realizaram-se mais os seguintes: de Maurício Pinto Sobreiro, de Durrães, com D. Maria Leonilde Machado da Cunha Arantes, de Balugães; e de Manuel Rodrigues Correia, de Carapeços, com D. Maria Isaura Alves de Araújo, de Pereira.

### MELHORAMENTOS

Prossegue aturadamente o estudo para o plano conjunto dos melhoramentos da Franqueira, iniciado pela Mesa da presidência do saudoso Senhor Avelino Gomes de Sousa, o qual tornará o monte uma estância das mais interessantes do País, sobranceiramente dominada pela figura aliciante da Virgem, cuja mansão, aqui, é quase milenária.

## NOVA ALFAIATARIA

DE

## MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.<sup>o</sup>

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

## Laboratório de Análises

Dr.<sup>a</sup> Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.<sup>o</sup> — BARCELOS — Telef. 82614

## Santo Condestável

(Continuação da página 1)

dos, Areias de Vilar, Adães, S. Bento e Gamil, o povo dessas freguesias, juntamente com os párocos e autoridades paroquiais, também se associou às homenagens prestadas ao egrégio português.

Em Santo António de Vessadas a aguardar as venerandas relíquias encontrava-se o Rev. Prior acompanhado de numerosos sacerdotes, Franciscanos Capuchinhos, Irmãos de S. João de Deus e do Colégio das Escolas Cristãs, Associações de Piedade, Confrarias, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, feminina e masculina, G. N. R., P. S. P. e P. V. e Trânsito, os vários núcleos de escuteiros, Direcções dos Sindicatos Nacionais, Grémios da Lavoura e do Comércio, Grupo Alcaldes de Faria, Círculo Católico, Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, Gil Vicente F. C. com os seus estandartes, organismos da Acção Católica também com os seus estandartes, educandas da Casa do Menino Deus e da Casa Santa Maria, Casa dos Rapazes e muitas centenas de pessoas.

A guarda de honra foi prestada por um Terço da Legião Portuguesa, a três lanças, com fanfarras, comandada pelo Comandante de Terço Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira. Estiveram presentes à cerimónia o Comandante Distrital interino Capitão António Nobre e o Director da Instrução Capitão Feito dos Santos.

A urna com as relíquias de D. Nuno Álvares Pereira, 8.<sup>o</sup> Conde de Barcelos, acompanhada a pé pelas entidades já referidas e por milhares de pessoas, seguiu processionalmente para a nossa vetusta Colegiada.

Na procissão que abria com a cruz paroquial de Barcelos incorporaram-se três castelos da M. P., o terço da Legião Portuguesa, Confrarias, Colégios etc., etc..

Levou a espada de Nuno Alvares o Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara e para a condução do andor organizaram-se dois turnos, sendo o primeiro constituído por escuteiros e o segundo por filiados da M. P.

Atrás da urna seguia o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, acompanhado do Rev. Arcipreste, autoridades locais e outras pessoas de representação. Seguidamente as Direcções dos Grémios e Sindicatos Nacionais, Grupo Alcaldes de Faria, Círculo Católico, Clubes Desportivos e Recreativos, centenas de pessoas e, a fechar, Bombeiros de Barcelinhos e de Barcelos.

Nas ruínas dos Paços Condes-Duques de Barcelos e junto à Igreja Matriz, grande multidão, aguardava as relíquias do Grande Condestável.

A chuva que na altura começou a cair com grande intensidade impediu que a missa vespertina fosse campal. O amplo templo da Igreja Matriz encheu-se literalmente mas não pôde conter o elevado número de pessoas que tomaram parte na procissão.

Celebrou a missa Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar que, no final, numa brilhante e patriótica alocução, exaltou o grande capitão de Aljubarrota e conde de Barcelos, como herói e santo. E lembrou que na hora grave que a Pátria atravessa, não há melhor exemplo para recordar, que o da vida de Nuno Alvares, o Beato Nuno de Santa Maria. Disse depois que se os portugueses se unirem e estiverem dispostos a lutar, e a morrer, com os pés bem firmes na terra lusitana e os olhos postos no Céu, o milagre de Aljubarrota, dos Atoleiros e de tantas outras batalhas da gloriosa história lusa, o milagre desses feitos heróicos, repetir-se-á nos nossos dias.

—No Salão Nobre da Câmara Municipal, na segunda-feira à noite, o Doutor Luís de Pina, ilustre Professor Catedrático da Universidade do Porto, pronunciou uma brilhantíssima conferência sobre o Beato D. Nuno que intitulou «Nuno Álvares de ontem e de sempre».

Presidiu à sessão solene o Snr. Dr. Araújo Malheiro, ilustre Governador Civil substituto, ladeado à direita pelos Senhores Presidente da Câmara, Comandante da G. N. R., Comandante da L. P. e Subdelegado da M. P. e à esquerda pelos Snrs. Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Subdelegado da M. P. F. e Chefe dos Escuteiros.

Em lugar especial sentou-se Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar e noutros lugares os Revs. Arcipreste e Prior de Barcelos, vereadores e outras pessoas de representação.

Abriu a sessão o Senhor Presidente da Câmara e encerrou-a o Senhor Governador Civil Substituto que felicitou o distinto e ilustre orador pela brilhante conferência que proferiu.

A distinta assistência que enchia completamente o salão também premiou o notável trabalho do Prof. Doutor Luís de Pina, com demorada e calorosa salva de palmas.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Progresso...

(Continuação da página 6)

(298.000) e os transportes (50.000). Foi também firmado um acordo sobre a concessão de crédito agro-pecuário entre o Banco e a Junta de Colonização Interna e a verba atribuída a Angola não inclui os financiamentos que transitaram do departamento de fomento do Banco de Angola e que ainda não estavam totalmente utilizados quando esse departamento foi integrado no Banco de Fomento Nacional.

Com mais 68 mil contos de operações de antecipação, os financiamentos aprovados pelo Banco nos dez primeiros meses da sua actividade totalizaram 748.232 contos.

No mesmo espaço de tempo, o Banco efectuou financiamentos no valor global de 520.526 contos, sendo 336.852 na Metrópole e 183.674 no Ultramar. Incluem-se neles quer as operações aprovadas pelo Banco, quer os financiamentos por ele efectuados e relativos a operações que transitaram do departamento de fomento do Banco de Angola. Esses investimentos dizem respeito às seguintes actividades: agricultura e silvicultura (37.142 contos); indústrias extractivas (3.490); indústrias transformadoras (135.988); construção e obras públicas (13.400); electricidade (280.506); e transportes (50.000). Dentro das indústrias transformadoras metropolitanas e ultramarinas, foram principalmente financiadas a do papel (61.050 contos); as metalúrgicas (27.400); as metalomecânicas e de material eléctrico (24.962); e as químicas (12.500). Foram ainda financiados mais 63 mil contos relativos a operações de antecipação, o que dá um total efectivo de operações de financiamento no valor de 583.526 contos.

Por outro lado, nos mesmos dez meses de actividade, o Banco de Fomento Nacional tomou firme 10.833 contos de acções e 42.266 de obrigações de grandes empresas nacionais como a União Fabril do Azoto, Nitratos de Portugal, Metropolitano de Lisboa, SONEFE, Empresa Termoelectrica Portuguesa, Sociedade Portuguesa de Petroquímica, Companhia Nacional de Electricidade, Hidroelétrica Portuguesa e SOREFAME.

Por fim, regista-se a participação do Banco no financiamento do Plano de Fomento que atingiu, até fins de Outubro de 1960, 293.006 contos, dos quais 268.000 sob a forma de financiamentos directos (adubos azotados, electricidade e transportes) e os restantes 25.006 contos em acções e obrigações. Além destas operações, o Banco participou ainda na tomada firme de 53.258 contos de títulos emitidos por empresas consideradas no Plano de Fomento.

Eis, em resumo, a notável actividade já desenvolvida por este Banco de investimento, instituição nova no nosso País, na sua dupla função de fornecedora de crédito e orientadora da sua aplicação e que vem cumprindo cabalmente o objectivo com que foi criada e se pode sintetizar nestas palavras do Sr. Ministro das Finanças: «instituição nova na concepção, nova nos métodos, nova nas operações, nova nos recursos que utiliza, nova na atitude para com aqueles que demandam os seus serviços, nova, sobretudo, no espírito que a domina».

### BORGWARD ARABELLA

Vendedores para Barcelos

### Garagem Avenida

### Crónica de Poesia

(Continuação da página 6)

da arte futura não está esquecido. A juventude de hoje é inconformista e revolucionária e como tal gosta de transpor para as suas produções artísticas o turbinar do seu mundo interior.

Por isso, a arte de hoje se pode vangloriar da sua libertação do classicismo. A despeito das reprovações dos tradicionalistas, esta conquista merece ser registada como as diversas ciências positivas se libertaram da metafísica para a ampla corrida do progresso no campo da natureza.

A poesia libertou-se. O surrealismo e o Concretismo são a última bofetada

### Operação

Foi operada, no Hospital de Jesus, em Lisboa, operação que correu satisfatoriamente, a Esposa do nosso querido amigo e colaborador de *Jornal de Barcelos* Sr. Sellés Pais de Vilas Boas.

Estimamos o pronto restabelecimento da ilustre Senhora.

—)(—

### Bispo Auxiliar

Celebrou na semana passada mais um aniversário natalício Sua Ex.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, a quem, por este motivo, apresentamos respeitosos cumprimentos.

da na suave calíope. Não obstante, o público ainda não contemporiza em toda a linha com a nova tendência poética. A poesia de sentimento tem fundas raízes, não lhe deixa o terreno livre.

A boa crítica não pode concordar com esta atitude. Não podemos dizer que a poesia é, mas sim, a poesia, como toda a arte, faz-se.

### MALHAS

Tem dificuldade na escolha de malhas exteriores?

Visite o enorme sortido da Casa Rájá, a preços verdadeiramente baratos!

Grande variedade de modelos para homem, senhora e criança.

### CASA RÁJÁ

Rua D. António Barroso — BARCELOS

### Dr. Jaime Ferreira e Dr. Amândio César

Já regressaram de África, onde se deslocaram às nossas Províncias, em viagem de estudo os nossos prezados amigos Srs. Dr. Jaime Ferreira, ilustre Director da Emissora Nacional e Dr. Amândio César, poeta e escritor, nosso colaborador.

—o—

### Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Teresa Cardoso Ferreira Sousa, esposa do nosso prezado amigo Sr. Eurico de Sousa, comerciante na cidade de Braga, deu à luz uma criança do sexo masculino, o primogénito. Muitos parabéns.

—)(—

### Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado dia 20 do corrente, baptizou-se uma filhinha do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, considerado Tesoureiro da Fazenda Pública em Melgaço e de sua esposa Sr.ª D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa.

Recebeu o nome de Maria Filomena e foram padrinhos a Sr.ª D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa e o Sr. João Pereira da Silva Corrêa, tios maternos.

—o—

### Nesta cidade

Encontram-se nesta cidade, a passarem merecidas férias, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Adelino Miranda e esposa, vindos da cidade da Beira.

### Domingos Senra Nunes Vilaça

manifesta a sua indelével gratidão à Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa pela forma inteligente e carinhosa como tratou sua filha durante doença gravíssima, da qual se encontra restabelecida.

### Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

### CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme policial, em Eastmancolor e CinemaScope

#### LIBERDADE VIGIADA

Produção francesa, densa de mistério e empolgante emoção, com Marina Vlady, Robert Hossein e Rene Lefèvre. Para adultos.

— No próximo domingo, de tarde e à noite e na segunda-feira, à noite, o novo filme português, colorido e em CinemaScope:

#### AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Toda a beleza e o folclore minhoto.

Inspirado no romance de Júlio Diniz.

Com Isabel de Castro, Marisa Prado, António Silva, Maria Cristina, etc.

Para maiores de 12 anos.

### Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria ARANTES porque é difícil encontrar-se igual em qualquer parte do País.

### De África

Regressou de Lourenço Marques para fixar residência na nossa cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Fernando Barbosa Duarte Senra, funcionário superior do B. N. U. na filial daquela cidade e agora na situação de aposentado.

✕

### Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos para o próximo número diverso noticiário e o relato das solenidades da Recepção e Veneração das Relíquias do Santo Condestável, realizadas nesta cidade, ante-ontem e ontem.

### César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 — BARCELOS

## COMPRAMOS

Grandes Bibliotecas — Volumes soltos ou tomos de revistas literárias — O Instituto — Revista de Guimarães — Portugaliae Monumenta Historica — e outros.

DINHEIRO ANTIGO — MOEDAS de Prata, Cobre e outros metais.

Informa: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso, 122 — BARCELOS

## O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor



**FRANCISCO LOPES DA SILVA**

Agente da Companhia de Seguros **ALIANÇA MADEIRENSE**  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**  
 Lugar das Pontes **ARCOZELO**

**Poente da Franqueira**

(Continuação da página 5)  
**FORNELOS**

se fazem de cantigas, o lugar ofereceu um grande número de carros de madeira, além duma linda bandeira com notas no total de 3.000\$00. E não é preciso dizer mais deste cortejo que foi um espectáculo maravilhoso. E tão maravilhoso que é difícil saber qual dos lugares levou mais palmas. Palmas, mereceram-nas todos.

No final do desfile, o Sr. Reitor, que tinha dado pela presença do Rev. Padre Areias, pediu pelo alto-falante que o Sr. Abade de Vila Seca se aproximasse para dizer a sua impressão. Ouvimo-lo, então, num rasgado elogio à generosidade, fé, brio e alegria do povo de Fornelos, tão exuberantemente patenteadas naquele inesquecível cortejo.

E, depois, o Sr. Reitor agradeceu aos seus generosos paroquianos, para se dar, imediatamente, início ao leilão que decorreu animadíssimo.

Felicitemos a gente de Fornelos por mais esta página gloriosa que escreveram para a história da sua terra e damos sinceros parabéns ao seu sacrificado Reitor por este grande triunfo alcançado com o seu trabalho inteligente e com a dedicação sem medida da sua boa e generosa gente.

J. A.

**Maria Dias Delgado**

**AGRADECIMENTO**

Sua família, profundamente dolorida pela sua morte e sensibilizada pelas provas de amizade e dedicação das pessoas que a cumprimentaram e assistiram ao funeral e às missas do 3.º e 7.º dia, a todos agradece por este único meio.

Barcelos, 21 de Março de 1961.

A Família

**Toxa Militar**

O pagamento voluntário da anuidade da Taxa Militar do ano de 1961, pode ser feito durante os meses de Abril e Maio.

Depois de 31 de Maio e até 31 de Dezembro pode ainda essa anuidade ser paga sem relaxe, mas com a importância elevada ao dobro.

O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública.

**Estações floridas de Portugal**

O S. N. I., em colaboração com a C. P., promove, anualmente, o Concurso das Estações Ferroviárias Floridas.

No último concurso, o XIX, foi atribuído o 2.º lugar ao jardim da nossa estação.

Muitos parabéns ao Chefe da Estação Sr. Matos e aos seus colaboradores.

**Procissão de Passos**

Realiza-se no próximo dia 26 do corrente, na freguesia de Tamel-S. Veríssimo, uma majestosa Procissão do Senhor dos Passos.

Na Procissão, que sai pelas 16 horas, tomarão parte centenas de anjinhos e figuras alegóricas, assim como a música dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
 Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12  
 Campo 5 de Outubro Telefone 82398

**Sonhos e Paralelos**

São duas especialidades da **Pastelaria ARANTES** e de Barcelos.

**BATATA DE 1.ª**

VENDE:

Justino Pereira Martins

Barbosa da Rosa; genro do Sr. Agostinho Alves de Carvalho e irmão da Sr.ª D. Maria do Carmo Araújo.

O seu cadáver foi trasladado, no domingo à noite, da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz. Na segunda feira de tarde, após os responsos, realizou-se o funeral para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, S. José e Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, funcionários do Tribunal e grande número de pessoas das diversas categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave o Sr. Dr. Vale Miranda, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e organizou-se um único turno constituído por irmãos da mesma Irmandade.

*Jornal de Barcelos*, a todas as famílias enlutadas, apresenta as suas sentidas condolências.

**Camiões Volvo**

Vendedores para Barcelos

**Garagem Avenida**

**Terreno**

**para construção**

Na Nova Avenida que vai dar acesso ao Novo Estádio Municipal, com a área de cerca de 3.000m<sup>2</sup>, vende-se.

Tratar com Acácio Araújo Coutinho.

Barcelos—Telefone 82261.

**Drogaria da Praça**

BARCELOS

Representante das Tintas S. João de Ovar

(Desconto aos Revendedores)

**Atenção**

José Barroso de Araújo participa aos seus Excelentíssimos Clientes que o Automóvel de Aluguer O P 72-34—Peugeot 403, a Gasoil, está documentado para viajar em toda a Europa, agradecendo desde já a sua preferência.

Telefones: Residência 82392  
 Praça 82488  
 C.ª Seg. C. e Ind. 82768  
 Ag. de Viagens 82357

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**  
 TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos  
 Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**Supp-hose**

— caron, a meia que dura muitas vezes mais que qualquer meia vulgar, que evita o cansaço e alivia as dores nas pernas. Recomendável a quem anda muito ou exerce uma profissão que obriga a estar de pé.

Transparentes — Elegantes — Resistentes

À venda em exclusivo na

**CASA RÀJÁ**

Rua D. António Barroso — BARCELOS

**Manuel Monteiro de Carvalho**

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones: Consultório 82325  
 Residência 82609

BARCELOS

**ROLHAS DE CORTIÇA**

Técnicamente preparadas para os vossos engarrafamentos, grandes ou pequenas e a preços módicos para revenda. Batoques de cortiça em todos os formatos. Boias para Pesca. Não deixem de consultar mesmo por um postal, ou telefone directamente à FABRICA DE

MIGUEL OLIVEIRA MARQUES

Tel. 967117 — PAÇOS DE BRANDÃO

**PARA PRESENTES...**

fixe somente esta Casa:

**Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Barroso  
 BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
 PÓVOA DE VARZIM

**A Fátima**

Em 12, 13 e 14 de Abril. Preços desde 85\$00.

Informa a Drogaria da Praça — BARCELOS.

**Alto-falantes**

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS  
 Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Visado pela Censura

**Dr. Celestino Trindade Soares**

ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990 **Braga**

**Finalmente...**

A famosa camisa T. V. em Barcelos.

À venda na **Casa Ràjá**

Rua D. António Barroso — BARCELOS

**Máquinas de costura em 2.ª mão**

Vende, compra e troca:

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

**BOBINAGENS DE**

**Motores Eléctricos**

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26  
 BARCELOS

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

**Camisas**

Montes de camisas para todos os preços. Enorme sortido e variedade de padrões.

**CASA RÀJÁ**

Rua D. António Barroso — BARCELOS

**A NORTENHA**

**VENDE COMPRA HIPOTECA PRÉDIOS**

**Jorge** POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**  
 PORTO - PRAÇA D. JOÃO 1-25 - TEL. 26706 - 30181  
 LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781-366812

**FALECIMENTOS**

**D. Deolinda Cardoso Neiva**

Na sua residência, em Barcelinhos, no passado dia 1 do corrente, faleceu a Sr.ª D. Deolinda Cardoso Neiva, de 71 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso amigo Sr. Alberto da Silva Neiva, funcionário municipal.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 2, da sua residência para o cemitério municipal, sendo o caixão transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos.

**D. Graça Baptista da Silva Moreno**

Nesta cidade onde se encontrava em tratamento, vinda de África, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Graça Baptista da Silva Moreno, de 43 anos de idade.

Era casada com o Sr. Amaro Fernandes Moreno, comerciante na cidade da Beira, Moçambique.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 3 do corrente, da sua residência sita à Rua Duques de Barcelos para o templo do Senhor da Cruz e daí, após os responsos, para o cemitério municipal, onde ficou sepultada.

O caixão foi transportado num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave Monsenhor João Fernandes Moreno, pároco de S. João do Souto, Braga, tio do marido da extinta e organizou-se um único turno constituído por pessoas de família.

**José de Araújo Coutinho**

Em V. N. de Famalicão, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. José de Araújo Coutinho, viúvo, que há tempos se encontrava retido no leito.

Era pai do nosso amigo Sr. Fernando de Araújo Coutinho e sogro da Sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães Coutinho.

Ficou sepultado no cemitério daquela vila, incorporando-se no seu funeral muitas confrarias e elevado número de pessoas.

**José de Sousa Araújo Torres**

Na sua residência sita ao Campo de S. José, após prolongada doença, faleceu, ao princípio da tarde do último sábado, o nosso prezado amigo e assinante Sr. José de Sousa Araújo Torres, de 59 anos de idade.

O saudoso extinto, funcionário judicial muito sabedor e competente, era casado com a Sr.ª D. Maria Gracinda Alves de Carvalho, pai das Sr.ªs D. Maria Rosa, D. Maria Alice e D. Maria do Carmo Carvalho Araújo e dos nossos prezados amigos Srs. Agostinho Fernando Carvalho de Araújo, Aníbal Carvalho de Araújo e José Américo Carvalho de Araújo; sogro das Sr.ªs D. Ernestina Rodrigues de Sousa Carvalho Araújo e D. Maria Salomé Pereira da Quinta e Costa Araújo e do Sr. Eugénio





NOTA DA QUINZENA

P Á S C O A

Não haverá, por este ano, outra quinzena antes da Páscoa. Aproveita-se, por isso, a «Nota» de hoje para falar da Morte do Senhor.

E, em primeiro lugar: porque morreu Jesus, isto é, Aquele que, pouco antes, afirmava que era a Vida (João, 14, 6)? Porque morreu Aquele de quem João afirmava que tudo era Vida n'Ele e nas suas Obras (I, 4)? Porque morreu, se afirmava ainda que era o Pão, isto é, o alimento da Vida (VI, 35)? Aquele que dizia, pouco tempo antes da morte, à irmã de Lázaro, que era a Ressurreição e a Vida? E que não teve receio de afirmar diante da multidão de judeus, reunidos à volta da sepultura de Lázaro, que todo aquele que acreditasse n'Ele, possuiria a Vida, mesmo que estivesse morto (João, XI, 25)?

Mas, se Ele é a Vida, ou talvez melhor, se a Vida é Ele, como poderia morrer?

Quando um soldado morre no campo de batalha, dizemos: «deu a vida pela Pátria» ou «perdeu a vida em combate». Dar alegremente ou perder contra vontade, são tudo maneiras de dizer que a vida não é nossa. Se fosse nossa, se ela estivesse nas nossas mãos, nem a davamos, nem a perdíamos. Viveríamos, porque a Vida era nossa, e eramos senhores da Vida.

Nós não o somos. Mas Jesus é o Senhor da Vida. Como morreu?

Não nos demoremos em cogitações filosóficas ou teológicas. Inquiramos apenas a razão que O levou ao paradoxo de morrer, sendo Ele a Vida. Porque, de facto, morreu verdadeiramente.

Diz o Apóstolo S. João: «... profetizou que Jesus ia morrer pelo povo e não só pelo povo, mas para congregar na unidade os filhos de Deus que andam dispersos». João, XI, 52).

Parece haver uma tradução mais fiel que dá ao «pelo povo» o sentido de «em vez de».

Aliás a nossa língua admite perfeitamente esse sentido. De forma que deve entender-se que entrava em vigor o decreto de morte, pelo que tínhamos de morrer. Jesus desafia a Morte. Trava batalha com Ela. Arranca-lhe da mão o fatídico decreto. Rasga-o e prega-o na Cruz (S. Paulo aos Colossenses, 2, 14). A morte esmaga-O, arrancando uma vitória efémera de três parcos dias.

Tinha de ser! Em vez de nós, morreu Ele, vencendo a Morte, definitivamente. Sobre nós, doravante, também a vitória da Morte será efémera, se vitória chega a ser: «onde está, ó Morte, a tua Vitória»?

Portanto Jesus morreu: 1.º em vez de nós; 2.º Para, libertos do império tirânico da Morte, fazer de nós um só: reunir-nos na unidade.

Foi o que Jesus mais pediu na hora da despedida: *Ut omnes unum sint: Que sejam todos um só* (João, 17, 11).

Para conseguir este objectivo, além da Sua morte em combate com a Morte, insinuou dois meios: a renúncia e o Amor.

— «Quem quizer vir comigo, renuncie-se a si mesmo...»

— O Meu Mandamento é este: Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei a vós».

É que é impossível amar os outros, sem que primeiro nos renunciemos a nós mesmos. E sem nos renunciarmos a nós mesmos não podemos seguir a Cristo que é... os outros.

Resumindo: a festa da Páscoa é, por um lado, a festa da Vitória de Cristo sobre o Decreto da nossa morte. E, portanto, a festa de Vitória da Vida. Por outro lado a festa da nossa unificação, porque Jesus morreu para nos unir.

Tomemos bem sentido. Se não estamos unidos, não estamos na esteira de Cristo. E, então, em vão festejamos a Páscoa do Senhor, porque não pode haver para nós *Aléluia*. É a morte para nós e o desgosta para Jesus de ter derramado inutilmente, em nossa vez, o Seu preciosíssimo Sangue.

À luz da eternidade

Com 59 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, em Gilmonde, no dia 13, Rosa Gonçalves, natural da mesma freguesia, casada com Agostinho Martins de Freitas. O seu funeral, com officio de cinco sacerdotes, foi muito concorrido. Paz à sua alma.

com coisas que muitas vezes te são prejudiciais, não te há-de preocupar em arrumar bem a casa da tua alma, para a visita do teu Deus e Senhor?

Todo o tempo em que a poeira e a imundície se instalaram dentro de ti, foi tempo de infidelidade ao Senhor.

Há que remexer os cantos da alma, os escaninhos do coração.

E se já o fizeste, lembra-te que é necessário seguir outro caminho. O mesmo já não serve, pois reparaste que é errado.

Então sim, que tudo será mais belo para ti.

**Comunhão Pascal das Raparigas** — Por iniciativa da J. A. C. F., mais uma vez, as raparigas da freguesia fazem este ano a sua Comunhão Pascal Colectiva na missa vespertina de quinta-feira Santa. E para que bem cumpram o seu programa, terão cinco dias de conferências especializadas. Oxalá todas, sem excepção alguma, acorram ao chamamento das jácistas e se lhes juntem num abraço de irmãs, como aliás tem sucedido todos os anos.

**Visitas** — Deram-nos grande pra-



- 1 \* O furacão que devastou a cidade de Chicago causou prejuizos avaliados em 150 mil contos.
- 2 \* Nas areias lançadas pelo vulcão dos Capelinhos, na Horta, nasceu uma batata-monstro, com dez quilos de peso.
- 3 \* Os Jogos Desportivos do Mundo Português realizam-se em Lisboa, de 1 a 10 de junho.
- 4 \* A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses experimentou a 1.ª locomotiva construída em Portugal, de uma série de 15 que entrarão em serviço no próximo mês de Maio.
- 5 \* Uma epidemia de meningite cérebro-espinal, na Nigéria, já causou, desde Janeiro, cerca de 400 mortes.
- 6 \* Um avião foguete norte-americano atingiu a velocidade «record» de 4.675 quilómetros à hora.
- 7 \* No Japão, um violento incêndio numa mina, a quatrocentos metros de profundidade, causou 71 mortos.
- 8 \* Em Nova-Orleães, uma negrita de 14 anos já tem de altura 2<sup>m</sup>.48.
- 9 \* Desde o advento do regime de Fidel Castro, já foram executadas 594 pessoas, entre as quais vários «castristas».
- 10 \* Na Formosa, no choque de um comboio com um camião, morreram 28 recrutas, ficando 10 gravemente feridos.
- 11 \* Em Nice, os ladrões roubaram a um riquíssimo industrial americano uma porção de jóias no valor de 3.300 contos.
- 12 \* No Brasil, morreram afogadas 20 pessoas, encerradas dentro dum autocarro que caiu no rio Cairu.
- 13 \* A cidade italiana de Bolzano registou, no mesmo dia, zero graus (durante a noite) e 24 graus positivos (durante o dia).
- 14 \* Para o Campeonato do Mundo de Futebol, a selecção portuguesa venceu, em Lisboa, a do Luxemburgo por seis a zero.

zer com os cumprimentos que nos trouxeram, há dias, os amigos, rev. P.º Marques, de Macieira; P.º Rios Novais, de Rio Mau; Padre Abílio Mariz, de Barcelinhos; P.º Eduardo Campos, de Rates, e P.º Francisco Azevedo, de Balazar. Os ilustres sacerdotes visitaram demoradamente o nosso Salão Paroquial, levando dele as melhores impressões.

Cristelo, 20

**Preceito Pascal das Raparigas** — Como em anos anteriores, as raparigas de Cristelo vão ter uma série de práticas preparativas para o cumprimento do Preceito Pascal, confiadas ao rev. P.º Areias da Costa, da vizinha freguesia de Vila Seca. Esta preparação já se tem feito noutros anos e sempre graças à actividade e esforços das raparigas da Acção Católica.

**Entre nós** — Esteve entre nós o Provincial dos Padres Redentoristas, rev. Padre Nicolau Esteves que vinha acompanhado do rev. Padre Carvalho, ecónomo do Seminário de Cristo Rei, de Gaia.

Fornelos, 20

**O Cortejo de Oferendas resultou numa grandiosa demonstração de amor do povo à sua igreja**

Acudindo ao apelo do zeloso e dinâmico Reitor que tem sido infatigável para o progresso espiritual e religioso da paróquia que, em boa hora, lhe fora confiada, os habitantes de Fornelos depuseram, ontem, aos pés de Deus as suas generosas ofertas, para que se torne possível o arranjo da sua igreja e da capela de Santa Comba.

Foi tudo extraordinário. Não se contava mesmo com tanto, dado que a freguesia gastou, nos últimos anos, algumas centenas de contos. Ainda há quatro anos, tínhamos assistido a um grande cortejo para a igreja, mas que, afinal, não chegou para o que se esperava.

Pois, mesmo assim, foi grande, muito grande no quantitativo realizado. E verdadeiramente extraordinário foi o entusiasmo que as Comissões puseram na sua preparação.

Ninguém poderá esquecer mais o esforço despido na organização, nos ensaios das lindas canções que escutamos. E se valeu pelo rendimento, agradou, também, pela ordem e beleza que lhe souberam imprimir. Já nas vésperas se dizia que o cortejo ia ser grandioso. E foi-o, sem dúvida alguma.

Ele redundou numa eloquente lição de unidade e generosidade, dada, para mais, numa parada de beleza. Ele falou por si e só quem

teve a dita de a ele assistir poderá fazer uma ideia exacta do seu valor.

Decorreu sempre em ambiente de festa para a gente da terra e, ainda, das paróquias vizinhas, sobretudo, de Vila Seca que parece ter ficado deserta, tantas eram as pessoas que aqui se deslocaram e que — diga-se desde já — animaram extraordinariamente o leilão:—Um ilustre senhor até comprou uma carteira de cigarros «Porto» por 20\$00.

O desfile abriu com os lugares unidos, com moçoilas à frente, de trajes característicos e com cestos cheiinhos de géneros dos campos de seus pais. Vinham todas a cantar, talvez porque, atrás seguiam muitos carros de madeira. Não há dúvida nenhuma que é gente cheia de brio. Mas o rev. P.º Oliveira dizia: desviem-se, por favor!

É que chegava o Lugar da *Aldela de Baixo*. E começava-se a ouvir: Este lugar quer marcar. A abrir, dois soldados improvisados arrumavam os forasteiros que dificilmente encontravam lugar para se desviarem. Seguia logo uma animada dança de raparigas que se apresentavam com cestos, alguns deles com notas. Os trajes regionais emprestavam muita graça ao grupo e a orquestra acompanhava os cantares alegres daquela gente nova e cheia de vida. E, depois, carros, muitos carros de madeira de boa qualidade, não faltando, como aliás nos outros lugares, os bem recheados ramos. Também contamos algumas notas de 20\$00, 50\$00, 100\$00, 500\$00. Dizia-se, e com razão, que nunca tinha havido festa assim em Fornelos.

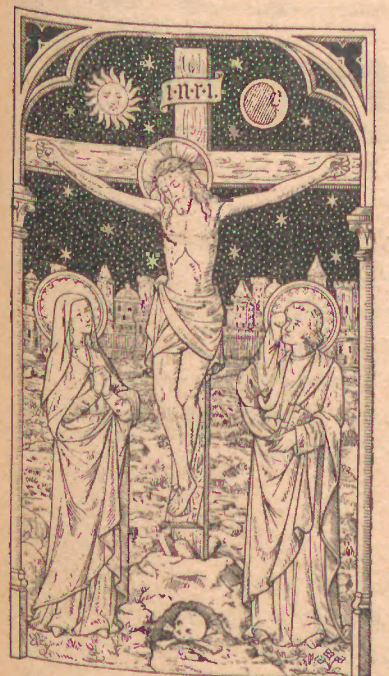
Pelo alto-falante ouvia-se: mais um jeitinho para o lado! Deixem passar! Era a aproximação do lugar alegre das *Quintões*. Mais um lugar que se apresentou como gente grande. Eles também demonstravam que não conhecem desânimos. Até o ramo era tão pesado (ele trazia tantos frangos, tantos coelhos, tantas roscas, etc.!) que era transportado por mais de meia dúzia de alentados rapazes.

Destá Aldeia não ficou ninguém em casa. Até vinha uma banda de música. Só sabiam tocar uma peça. Mas também não se podia exigir mais, que os instrumentos tinham vindo da feira de Barcelos. Nem era preciso melhor, porque tocavam um hino de Amor às obras paroquiais, como bem indicavam as notas que apresentavam nos barretes. E, como nos outros lugares, lá vinham as briosas raparigas do lugar, com cestos lindos, trazendo, ainda, notas pregadas às toalhas que os cobriam. Cantavam muito bem. E não admira, que eram acompanhados por orquestra de Barcelinhos. E como as obras não

(Continua na página 4)

Gilmonde, 20

**Senhor dos Aflitos** — Na forma do costume, celebrou-se, ontem, nesta freguesia, a festa tradicional do Senhor dos Aflitos. Na véspera, numerosos confesores atenderam todos quantos



quiseram aproveitar a ocasião para o cumprimento do segundo preceito da Santa Igreja. À Missa dominical, centenas de pessoas abeiraram-se da Sagrada Mesa, em obediência ao terceiro mandamento.

Às 10 horas, principiou a missa cantada. No momento oportuno, o Rev. Reitor de Vilar de Figos, numa brilhante alocução de carácter prático, dirigiu-se aos organismos da Acção Católica — Ligas e Juventudes Agrárias, de ambos os sexos — que iam fazer, colectivamente, a sua comunhão pascal. De tarde, às 3 horas, depois de rezado o terço, subiu ao púlpito o mesmo distinto orador, que belamente dissertou sobre o Senhor dos Aflitos.

Como o tempo não permitia que saísse a procissão, a festividade foi encerrada com a bênção do Santíssimo Sacramento.

**Na piscina sagrada** — Com o nome de Maria Celina, recebeu, ontem, o santo baptismo uma filha de Carlos Lopes Rodrigues e de Adelina Miranda Rodrigues.

Vila Seca, 20

**Atende-me...** — Aproxima-se a grande Festa da Páscoa e é preciso que tenhas feito a tua confissão e Comunhão Pascal.

E eu queria que o dia da tua confissão quaresmal (acho feio chamar-lhe *desobriga!*) e da Comunhão Pascal não fosse um dia de mais um acto irreflectido e rotineiro.

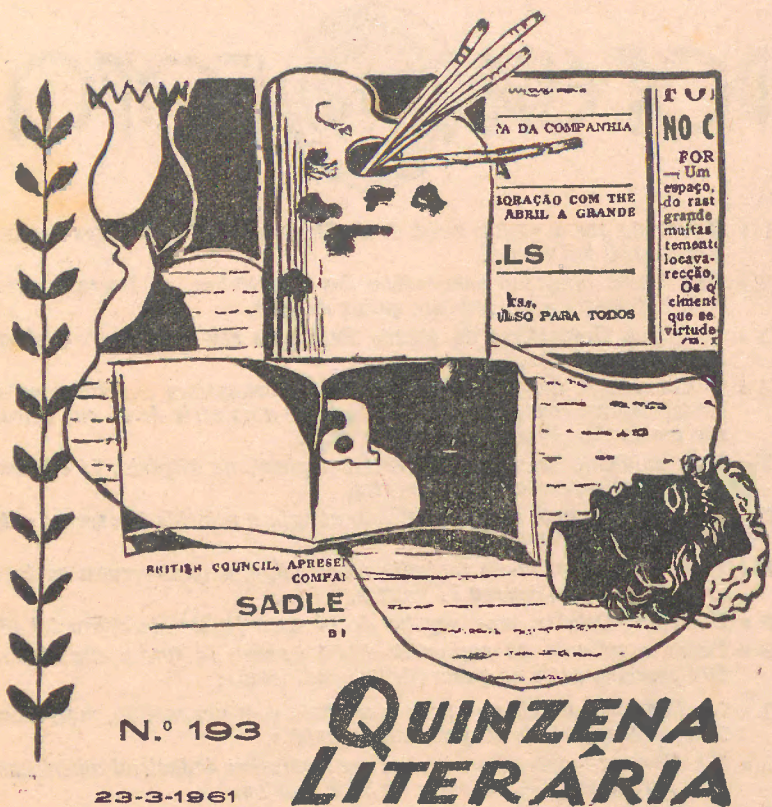
Tu que pensas tanto naquilo que te interessa...

Tu que tanto te concentras quando tens de fazer um negócio de importância...

Tu que tanto te preocupas quando o teu clube favorito vai na mó de baixo...

Tu que tantas preocupações tens





## Crónica de Poesia

POR A. FILIPE

**N**ÃO é fácil dominar o panorama da poesia portuguesa. A razão é simples. Falta de perspectiva histórica para uma visão global. As escolas literárias, se as entendermos no sentido de províncias literárias fechadas, não existem. Quando muito, admitimos uma tendência geral mais ou menos socializada, ou para o rendimento da forma ou para o enriquecimento do fundo. Contemporaneamente, há preferências para adensar o conteúdo humano-psicológico, o que não quer dizer que amanhã esteja superada, como é justo.

O nosso público carece de uma boa educação artística. E' ver os seus gostos no campo teatral pelas peças temperadas com a anedota picante, o fadinho amolancado e os enredos corriqueiros.

Pelo que toca à poesia, a deturpação não é nada inferior. Choca-se com uma tremenda falta de gosto artístico. Queima-se incenso às estátuas de João de Deus, Tomás Ribeiro e quejandos. Não que estes cultores das musas desmereçam a nossa consideração. Pelo contrário.

Temos poetas e poetas. O mau gosto artístico está em bater incondicionalmente palmas aos que uma boa crítica relega para um lugar secundário. Toleram-se gostos mas não partidários estafados. Ao lado de Camões — de quem mesmo o leigo em assuntos poéticos sabe dizer que é o maior poeta português — temos um Antero de Quental, um Teixeira de Pascoais e o autor da « Mensagem » talvez o maior de todos.

O nosso nível poético é superior ao do romance e teatro. Contamos inúmeros poetas jovens que revelam notável talento. Não nos antecipamos com nomes pois não é fácil obter perspectivas histórico-literárias que nos garantam rótulos definitivos.

Por outro lado, o espírito crítico não merece lhe demos inteira confiança, que, como bem notou o Director deste periódico, muitas vezes é o próprio autor do livro a pedir uma críticazinha favorável, outras vezes os preconceitos do crítico deturpam a apreciação.

Sinal de que se luta por um nível superior cultural — a poesia é uma das principais manifestações da cultura — são as páginas literárias, revistas e sobretudo os muitos concursos poéticos onde os poetas novos são convidados a apresentarem as suas obras.

Para além do significado cultural, este movimento mostra ainda que o papel da juventude na orientação

(Continua na página 3)

## Pontos modelos de admissão aos Liceus e às Escolas Técnicas

por Henrique Barroso e A. Filipe

**F**ORAM postos à venda quinze Pontos Modelos de Admissão aos Liceus e às Escolas Técnicas. São autores desta utilíssima publicação os distintos professores Henrique Barroso e A. Filipe.

São dois novos cheios de interesse pelos problemas da cultura, trabalhadores incansáveis, que para além das suas actividades profissionais, ainda publicam trabalhos tão oportunos e úteis como o que acaba agora de ser publicado e que vivamente recomendamos aos Professores e alunos. Profundos conhecedores da psicologia e da moderna pedagogia os ilustres Autores de PONTOS MODELOS conseguiram dar ao seu trabalho uma feição atraente, original e actualizada. O aluno poderá, seguindo estes pontos, rever toda a matéria necessária para o seu exame e preencher qualquer lacuna, pois todos os assuntos são tratados com muita competência. Felicitamos vivamente os Autores deste trabalho e estamos certos que tirarão o maior êxito desta publicação que bem merece ser conhecida e divulgada.

É distribuidora a Papelaria Liz, desta cidade.

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social Cuidado com as crianças

**F**OLHEANDO a imprensa do dia 1 de Fevereiro de 1961, depara-se ao leitor que não se preocupa apenas com as grandes notícias sensacionais este quadro deveras constangedor: « O lume da lareira matou uma criança »; « Num tanque morreu afogada uma criança »; « Morreu uma pequenita que caíra num tanque com água fervente ».

E quase todos os dias há notícias desta índole que, talvez por se terem tornado vulgares, quase já não chamam a atenção do grande público.

No entanto, a criança merece todo o amparo, todo o carinho, todo o desvelo, toda a atenção, do pai, da mãe, do padre, do professor, do agente da autoridade e enfim, de qualquer e de todos os cidadãos bem formados pois a criança é, em qualquer país civilizado, um dos mais altos valores da Nação.

Cuidar da sua cultura e guiá-la pelo caminho do bem, e da previdência, que não exclui de maneira nenhuma a prudência, é obra de salutar patriotismo.

É claro que o acidente é uma triste realidade com que qualquer mortal pode deparar no caminho da vida, mas o certo é que a prudência pode evitar muitas causas de terríveis desastres e, como não há efeito sem causa, tudo aconselha a que estejamos sempre atentos em tudo o que fazemos.

Deixar uma criança de cinco anos sozinha à lareira é, de facto, ser réu da sua possível desgraça ou até da sua morte.

Deixar um poço descoberto, ratoeira onde pode cair o primeiro inocente que passe é crime que a consciência pune e que a lei justa não devia deixar sem merecido castigo.

A educação da criança deve começar em casa, com o pai e com a mãe, com a família que é ainda a base mais sólida da sociedade.

Cuidado com as crianças.

## Emersão

1

Naquela hora alguém chamou por mim  
o fatídico duma jóia antiga  
o suave duma crença renegada  
ou o eco dum rumor longínquo  
errante ainda nos meus sonhos falsos  
mas o certo é que alguém chamou por mim  
DOZE VEZES.

2

O augúrio  
foi o eu não olhar para o teu rosto  
nem surpreender-te as graças bíblicas  
com que vinhas ungir as minhas crenças...  
Eu me perdi no reino do « talvez »  
as minhas incertezas me estrangulam  
a voz que me chamava se apagou:  
— há um destino para cada homem  
só o Poeta é que não teve algum destino.

A. Filipe

(Continua na página 3)

## PROGRESSO...

**I**NAUGURADO há pouco mais de um ano — e o facto ficou assinalado com um dos mais importantes acontecimentos da vida portuguesa dos últimos tempos, no sector económico — o Banco de Fomento Nacional tem tido uma actividade merecedora de ser evidenciada pela importante missão que vem desempenhando em prol do desenvolvimento do País. Sociedade anónima de maior capital até hoje constituída em Portugal (um milhão de contos, no qual têm posição de destaque as províncias de Angola e de Moçambique) aquele estabelecimento bancário tem por objectivos fundamentais o financiamento de empreendimentos e a orientação dos investimentos do sector privado, tanto na Metrópole, como no Ultramar, e as principais operações que lhe foram confiadas, além de outras previstas nos estatutos, são: a concessão de crédito industrial, agrícola e pecuário na Metrópole e no Ultramar; a participação no capital de empresas constituídas ou a constituir; a subscrição ou compra de obrigações emitidas por empresas privadas; a concessão de crédito predial nas províncias ultramarinas; e a prestação de garantias ou cauções que assegurem o cumprimento das obrigações assumidas para os fins visados pelas modalidades de crédito legalmente autorizadas ao Banco.

Servido por quadros técnicos especializados, o Banco de Fomento Nacional tem estendido a sua acção a todo o território nacional metropolitano e ultramarino, possuindo já delegações em Luanda e Lourenço Marques. Embora sejam considerados com prioridade os empreendimentos designados pelo Conselho Económico e incluídos no II Plano de Fomento, isso não significa que deixem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória todos os outros. Deste modo, têm sido numerosos — ascendem já a muitas centenas — os pedidos de financiamento recebidos naquele estabelecimento bancário, da Metrópole e do Ultramar, pedidos que são cuidadosamente estudados pelos respectivos serviços técnicos que sobre eles elaboram parecer a submeter à aprovação da Administração. Os ensinamentos colhidos junto de instituições estrangeiras congéneres, os contactos com algumas das mais importantes organizações internacionais de crédito, cuja ajuda pode promover um mais rápido desenvolvimento da nossa economia e a competência do seu pessoal tornaram o Banco apto a concretizar a sua dupla função de financiador e de orientador dos investimentos, modalidade de carácter relevante pela novidade que encerra, pela especialização que requer dos funcionários, pela ajuda que pode prestar e pelo progresso que pode fomentar.

Do que foi a actividade do Banco de Fomento Nacional nos primeiros dez meses do seu funcionamento dá-nos conta o seu 2.º Boletim de Informação, agora distribuído pelo respectivo Gabinete de Estudos e Projectos, publicação que insere também alguns trabalhos notáveis sobre a actualidade económica nacional e internacional.

Assim, sabe-se que, até Outubro de 1960, o Banco aprovou 34 operações de financiamento directo, no total de 680.232 contos, das quais 18 na Metrópole e 16 no Ultramar (142.167 contos em Moçambique; 57.515 em Angola; e sete mil contos em Timor). Esses financiamentos interessaram principalmente a agricultura e silvicultura (7.515 contos); as indústrias extractivas (6.150); as indústrias transformadoras (175.400); a construção e obras públicas (143.167); a electricidade